

VISÃO DO CORREIO

Democratização do ensino e a importância da EaD

Um cabo de guerra entre quem defende e quem é contra o ensino a distância tem sido travado desde o ano passado. Mais recentemente, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), órgão pertencente ao Ministério da Educação, abriu uma consulta pública com o objetivo de debater alterações na Portaria Normativa nº 11/2017, do MEC, que trata da oferta de cursos de graduação na modalidade de educação a distância.

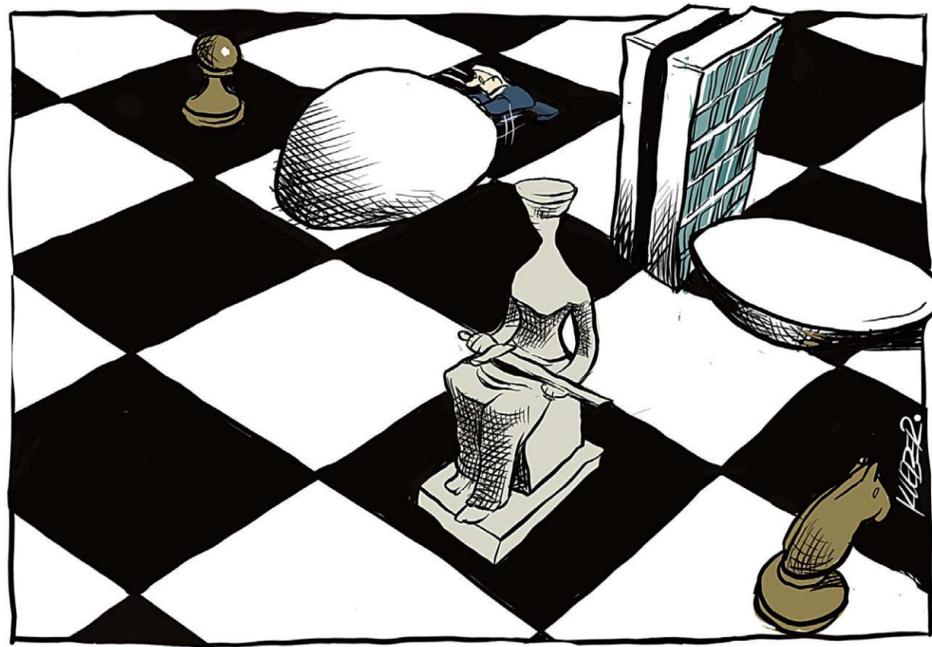
No entanto, entre as propostas apresentadas pelo MEC diante da consulta pública, findada no último dia 20, está a divulgação do relatório apresentado pelo GT EaD, instituído pelo ministério para avaliar essa modalidade de ensino para cursos de graduação em odontologia, direito, enfermagem e psicologia. A análise aponta a inviabilidade da EaD nessas áreas, o que contribuiu para a decisão do ministro da Educação, Camilo Santana, de suspender a autorização de cursos a distância em diversas áreas do conhecimento, como biomedicina, terapia ocupacional, educação física e farmácia, entre outros.

Por outro lado, a Associação Nacional de Universidades Particulares (Anup) mapeou dados sobre a distribuição e o acesso a esse modo de ensino e, ao comparar as modalidades de EaD e presenciais nos 3.009 municípios brasileiros onde há disponibilidade do ensino superior, a associação identificou que, em 1.904 dessas cidades, os cidadãos dependem, exclusivamente, da oferta de cursos a distância para que tenham formação educacional em nível superior.

Além disso, dados publicados pelo Enade 2022 apontam que o modelo EaD será a primeira graduação para 80% dos estudantes. No formato presencial, essa taxa cai para 60%. Desse grupo, 76% têm renda média de 4,5 salários mínimos. Já as faixas etárias no EaD são divididas da seguinte forma: até 24 anos, 19%; entre 25 e 30 anos, 25,6%; de 31 a 40 anos, 33,7%; e acima de 41 anos, 21,6%. No presencial, 52% têm idade até 24 anos; e os maiores de 41 anos correspondem a 8,7%.

Outro apontamento importante é sobre a carga de trabalho: 67% dos estudantes matriculados no EaD trabalham 40 horas ou mais semanais, o que reforça que a modalidade de ensino a distância é uma alternativa de estudo para quem precisa conciliar diferentes atividades.

Para muitos estudantes, a educação a distância — especialmente em municípios longínquos do Brasil — pode ser a única porta de entrada ao ensino superior, além de promover a inclusão social. O mais plausível, neste momento, seria um monitoramento maior, por parte do Ministério da Educação e dos organismos competentes, no sentido de ouvir diretores, professores e a comunidade estudantil para saber quais pontos precisam ser aperfeiçoados, o que deve ser substituído ou reforçado, mesmo porque os diplomas obtidos em cursos EaD têm o mesmo valor acadêmico que o documento decorrente de aulas presenciais. O que não pode ocorrer é que instituições sérias e de qualidade comprovada paguem por aquelas que não entregam o que oferecem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Taylor Swift

No fatídico show, que poderia ter outro desfecho, aconteceram os seguintes eventos: morte por desidratação, morte de fã em assalto na orla, queimaduras nas pernas de fãs, desmaios por conta de desidratação, distribuição de rivotril para “sedar” fãs desesperados. A mãe da garota que morreu teve que fazer vaquinha para o traslado do corpo. A Taylor Swift poderia ter se saído brilhantemente ao assumir e mudar o rumo dos tais desfechos, agindo de modo solidário por palavras e atos. Caberia à organização atuar junto à família da vítima no transporte do corpo, dar apoio material e emocional, no sentido de atenuar a dor da perda, e agir financeiramente quanto às despesas. Ai, sim, seria um desfecho digno de sua fama. Agora, resta à família apelar à Justiça. E que sirva de alerta para todos os fãs de eventos semelhantes e às autoridades chamadas de competentes, para que sejam tomadas as medidas cabíveis, de modo que haja o mínimo de conforto aos que comparecem a tais espetáculos.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Músicos

Hoje é celebrado o Dia do Músico. A data homenageia os artistas que interpretam melodias e harmonias que encantam a humanidade há milhares de anos. Hoje também é dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Argentina

Domingo último, os argentinos foram às urnas no segundo turno das eleições. Democraticamente votaram e elegeram o novo presidente para governar por quatro anos o seu país. Que Deus abençoe os hermanos! Que eles não passem pelo que nós, brasileiros, passamos no Brasil nos quatro anos de gestão do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Na campanha, percebemos que o então candidato, agora presidente eleito da Argentina, Javier Milei, tem algumas atitudes e ações muito parecidas com as de Bolsonaro. É falastrão, em alguns momentos demonstrou ser agressivo com os profissionais da imprensa, costuma usar palavras chulas para provocar os seus adversários políticos. Sem falar que Javier Milei é fã de carteirinha do Bolsonaro e do Trump. Eles têm muita coisa em comum, até as iniciais do nomes de Javier Milei e Jair Messias são iguais.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Argentina apostando no ditado popular: “Pior do que está não fica”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Parabéns pela matéria (21/11, pág 3) sobre o Dia da Consciência Negra.

Paulo Roberto da Silva

Dois estupros a cada 24 horas. Brasília se tornou a cidade do terror e pânico para as mulheres.

Melissa Araújo — Asa norte

Erramos

Diferentemente do publicado na coluna *Eixo Capital* (21/11, pág. 14), a posse dos três novos ministros do STJ será nesta quarta-feira, e não quinta-feira.

Violência

Brasília está se tornando uma cidade selvagem, sem princípios e, cada vez mais, insegura para as mulheres. Atingiu-se a primeira posição em número de feminicídios: 32 mulheres mortas e 38 atentados. Agora, sabe-se que, a cada dois dias, uma mulher é vítima de estupro. A violência está sem controle na capital da República. Os debates, encontros, seminários e reuniões sobre o tema têm surtido muito pouco resultado. O governo local anuncia que fará isso ou aquilo, e, ainda assim, não consegue amainar a violência contra as mulheres. Há de se reconhecer que a maioria dos feminicídios ocorre nas residências, um ambiente privado. Mas é preciso encontrar um meio de proteger mulheres. É preciso que haja um policiamento mais ostensivo, melhor iluminação nas ruas para conter os ataques dos tarados. Quando presos, esses indivíduos devem ficar enjaulados, pois o comportamento violento retira deles a condição de humanos.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Esquerda e repressão

A esquerda revolucionária, ao contrário da social-democrata, sempre teve um viés irresistível de atração pela violência, considerando-a, mesmo, como ato inaugural de instauração da nova sociedade. A esquerda chegando ao poder, caracterizou-se pelo uso implacável da repressão, eliminando qualquer crítica e oposição, cerceando o livre manifesto. Em certo sentido, não devemos nos surpreender que Lula, sob o manto de um humanitarismo hipócrita, equipare o terror do Hamas, massacrando crianças, mulheres e idosos, à defesa de Israel contra uma agressão bárbara. O Hamas tem o direito de matar, Israel não pode exercer o seu direito de autodefesa. A cegueira ideológica do PT parece não ter limites ao ser feita a equivalência entre uma organização terrorista e um Estado democrático, onde há eleições, liberdades e onde mulheres e homossexuais usufruem de todos os direitos. Não menos reveladora é a acolhida da “dama do tráfico” amazonense nos ministérios da (In)Justiça. Note-se que, aqui, está presente toda uma tradição de esquerda de elogio se não glamorização de criminosos e delinquentes. São os bandidos sociais! Compreende-se melhor também porque o governo Lula é tão ardoroso defensor de gastos incontrolados, preocupando-se apenas com o aumento da arrecadação tributária. O lema é gastar e arrecadar mais. Com meu respeito, a reforma tributária é um engodo para o comércio, a indústria, e os prestadores de serviços sofrerão amargamente.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Pelos pacientes com ELA

Cinco em cada 100 mil brasileiros desenvolvem uma doença chamada esclerose lateral amiotrófica (ELA). Não bastasse o pesadelo do diagnóstico — a doença degenerativa, progressiva e crônica não tem cura —, o paciente precisa lidar com uma bateria de exames desgastantes, com a burocracia do sistema de saúde no Brasil e com médicos muitas vezes desumanizados, tanto de hospitais públicos quanto de particulares. Mas também com o capacitismo, com a falsa (e absurda) noção de que uma pessoa que recebeu o diagnóstico de ELA é menos capaz ou menos digna de respeito. É preciso que os profissionais de saúde estejam mais preparados para acolher o paciente de forma humana. Cabe à sociedade se informar mais e ter papel propositivo e proativo em relação aos que lutam contra a ELA.

O governo tem a obrigação de assegurar o acesso a todo tipo de tratamento disponível para essa patologia, assim como facilitar a entrega gratuita de cadeiras de rodas motorizadas e disponibilizar equipes multidisciplinares que auxiliem o paciente a ter uma melhor qualidade de vida — fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, entre outros profissionais. As autoridades brasileiras têm o dever de investir em pesquisas científicas que permitam um maior escopo de abordagens terapêuticas e abram espaço para a busca incessante rumo à cura da ELA. Sem restrições financeiras ou cortes orçamentários.

“Quem tem ELA tem pressa. Cada minuto importa. Um dia de cada vez. Uma hora de cada vez. Um minuto de cada vez. Um segundo de cada vez.” A breve mensagem foi extraída do Instagram da minha cunhada e comadre Adriana (@adriana_x_ela). Mulher de riso farto, de alto astral, de amor pela vida, de força, coragem e de dignidade. Adriana nos ensina que o agora é o que importa. Desde o diagnóstico, em 26 de maio passado, vive uma montanha-russa de sentimentos. Mesmo com o corpo fragilizado pela doença, conserva o riso farto e a força de viver. Tudo no mesmo tamanho da imensa fé. Ainda que enfrente a maior batalha em seus 43 anos de vida, tem se revelado guerreira e professora. Cada pequena vitória ou prazer é motivo de comemoração: os passos durante a fisioterapia, um banho de mangueira, a visita de amigos, o carinho dos familiares. Valorizar o simples...

A promoção de políticas públicas de saúde voltadas para pacientes com ELA é urgente — além de necessária, mostra-se basililar. Isso inclui a distribuição gratuita de medicamentos de alto custo pela rede pública, campanhas de conscientização sobre a doença e a disponibilização de avanços tecnológicos e científicos que se revertam em mais qualidade de vida para o paciente. Assim como o envolvimento de uma rede de apoio à família do paciente. O Estado precisa cumprir o papel de guardião do cidadão e assegurar o que está na Constituição: o direito de acesso à saúde.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade